

OS DESAFIOS DE OUVIR AS CRIANÇAS: O USO DA FOTOGRAFIA COMO UMA POSSIBILIDADE

Priscila Domingues de Azevedo Ramalho¹

Abrir o ângulo, fechar o foco sobre a vida

Transcender [...]

Sair do cético, encontrar um beco sem saída

Transcender [...].

Gilberto Gil – Lente do Amor

Este trabalho apresenta uma pesquisa com crianças e os desafios da escuta de suas falas e a compreensão de suas produções e interações. Buscou-se valorizar a experiência da criança com a câmera fotográfica digital.

A proposta pedagógica visou ouvir as crianças, já que as consideramos como capazes de agir e expor aquilo que pensam (FARIA, 2009). Neste sentido, a fotografia foi utilizada como recurso metodológico visando dar luz às representações das crianças sobre sua compreensão de mundo.

A pesquisa foi realizada no segundo semestre de 2015, com treze crianças de dois e três anos de idade da Unidade de Atendimento à Criança – UAC, localizada no interior da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, campus São Carlos/SP. A proposta foi perceber como as crianças registram os espaços, objetos e pessoas que habitam a Instituição de Educação Infantil que frequentam.

Fundamentação teórica

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) as propostas pedagógicas de Educação devem respeitar os princípios éticos, políticos e estéticos (da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais). Além desses princípios, as DCNEI propõem também que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir várias experiências, dentre elas, possibilitar “a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos” (BRASIL, 2010, p. 27).

Deste modo, utilizar a fotografia na Educação Infantil é fundamental para contribuir para o desenvolvimento integral da criança, tendo-a como forma de expressão e criação.

A perspectiva de criança aqui abordada rompe com a linearidade do olhar que engessa a imagem das crianças como incapazes, ingênuas e incompletas, e enxerga a criança como potente para pensar, criar, desejar, experimentar e produzir cultura. Faria (2005, p. 1027) afirma que “a criança é um ser humano competente, capaz de múltiplas relações, portador de história, produzido e produtor de cultura, e assim é sujeito de direitos”; por isso, ela é capaz de investigar, descobrir coisas, conhecer o mundo e aprender.

Assim, não podemos ter medo de dar às crianças a possibilidade de lidar com os aparatos tecnológicos, muitas famílias podem não permitir que as crianças de 2 e 3 anos fotografem, pois podem estragar a câmera fotográfica, mas as instituições de Educação Infantil devem oportunizar tais experiências e vivências com a fotografia e acreditar que as crianças são capazes.

¹ Universidade Federal de São Carlos – Unidade de Atendimento à Criança – UAC/UFSCar, São Carlos, São Paulo, Brasil. E-mail: priazevedo.ufscar@gmail.com.

Martins Filho (2010) aponta a fotografia como a possibilidade de ver e rever a cena, os personagens e o contexto, o que aguça a memória, a imaginação, a criação e a reconstituição da própria história vivida, pelas imagens e nas imagens. [...] A fotografia mostra sempre o passado lido aos olhos do presente, embora já não seja o mesmo passado, mas sua leitura ressignificada (p. 11).

Metodologia

A professora-pesquisadora da turma tinha a prática de fotografar diariamente as crianças durante a rotina da Educação Infantil, com isso, as crianças começaram a se interessar pela câmera fotográfica, e pautada na escuta das crianças e atentando para os seus interesses, pudemos desenvolver o projeto “Fotógrafo do dia” com as crianças de 2 a 3 anos de idade.

O trabalho foi realizado em etapas a partir da proposta metodológica de Luttrell (2010): I Picture Taking (tirando fotos); II Picture Viewing (visualizando as fotos); III Picture Analysis (análise dos dados capturados).

A câmera fotográfica digital, emprestada pela professora, permitir que cada criança fosse o fotógrafo do dia. As fotografias feitas por cada criança registraram o cotidiano a partir de sua perspectiva (1 Picture Taking). Sutilezas pouco exploradas e conhecidas por todos foram registradas, como por exemplo: a janela da sala, o grão de areia do parque (Figura 1), fotos tiradas geralmente dos pés e do chão, focalizando bem próximo o objeto a ser fotografado.



Figura 01: Fotografia de Davi - 3 anos e 4 meses – título da foto: Areia do chão do parque - Data: 21/08/15

Num segundo momento, as fotos foram projetadas no data show para as crianças e consensos e dissensos apareceram nas falas delas (II Picture Viewing). Enquanto algumas achavam que o verde e o preto da foto era uma massinha de modelar, outras achavam que era um peixe.

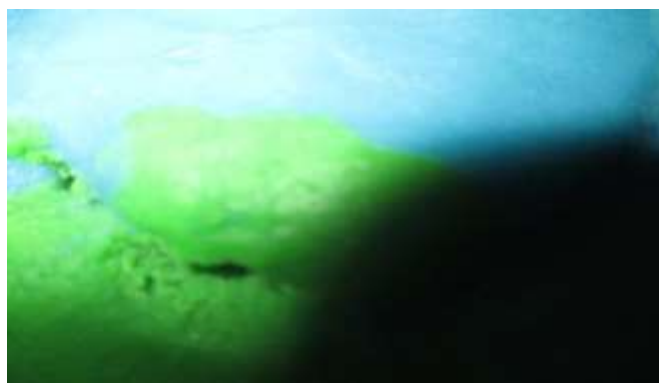


Figura 02: Fotografia de Lucca – 3 anos e 2 meses – título da foto: “peixe preto” – data: 17/08/15

Em rodas da conversa, as crianças falaram sobre suas produções, dos colegas, as possibilidades de autoria e explicações sobre os contextos das imagens produzidas (III Picture Analysis), que resultou nas nomeações e negociações sobre o título final da foto e as fotografias que seriam reveladas para a exposição que ocorreu no saguão da UAC.

As trezes crianças fizeram mais de 460 fotos, mas somente 18 receberam título e foram escolhidas pelas crianças para serem reveladas para a exposição.



Figura 03: Fotografia de João Renato – 2 anos e 10 meses - Título da foto: O escuro do dedo do João – Data: 20/08/15

Desta forma, percebemos a partir de Luttrell (2010, p. 231) que a narrativa é um discurso constituído por muitas vozes e os significados produzidos, compartilhados, contestados e atribuídos de acordo com cada experiência. Os pontos de vistas das crianças sobre uma fotografia nem sempre são os mesmos, nem sempre falam com a coerência de uma fala adulta, mas ainda assim tem o valor do diálogo, promovendo espaço para autoria e pertencimento cultural.

Discussão dos dados

A partir dessa pesquisa sobre a própria prática, a professora-pesquisadora, autora desse texto, percebeu que as crianças buscaram o conhecimento de mundo a partir da imaginação, poética, fantasia e sensibilidade conduzidas pelas lentes fotográficas que revelaram o contexto da Educação Infantil em que vivem.

As crianças foram vistas como ser poético, pois foi oferecido a elas possibilidades de ver as coisas muito além do olhar do adulto. Com certeza, as fotografias das crianças mostraram uma geografia da UAC que os adultos não conseguiriam perceber sozinhos.

O lugar da incapacidade, geralmente atribuído às crianças, abriu espaço para a potencialidade que cada uma delas demonstrou com a máquina fotográfica nas mãos. Não procuramos exímios fotógrafos, não primamos pela técnica e sim pela estética, procuramos ver o que os nossos olhos não alcançam, entender o que as palavras não conseguem expressar.

As crianças aprenderam a utilizar a câmera fotográfica sozinhas, poucas tinham tido a experiência de fotografar, a única instrução que foi dada ao entregar as câmeras foi: “Aqui liga e aqui desliga”. Não tinha nenhuma instrução de zoom, não tinha nenhuma instrução técnica. Além disso, a orientação sobre o cuidado com a câmera também foi importante, não deixar entrar areia na lente da câmera ou deixar cair no chão, por conta disso, amarramos um elástico na alça da câmera para as crianças colocarem no pescoço, já que a criança ficava com a câmera por quase quatro horas.

Percebemos que a fotografia é muito mais do que uma imagem congelada, enquanto as crianças fotografavam, a vida pulsava, e a sua autonomia de fotografar o que desejavam revelou as riquezas do espaço coletivo de educação que convivem.

Os títulos das fotografias revelaram o mundo das singularidades, das diferenças, da heterogeneidade, da não universalidade, do processo criativo desprovido da lógica linear, o “Peixe preto”, “O escuro do dedo do João”, a “Areia do chão do parque”, dentre outros títulos, foram resultado de muita negociação e interpretação entre as crianças, onde não existia o certo e errado, o feio e o bonito, a foto desfocada, tremida ou a muito focada, tudo era visto do ponto de vista da arte e com a mediação da professora-pesquisadora as crianças faziam o exercício de não julgarem a foto e sim sentirem o que ela tinha a nos dizer a partir da sensibilidade, imaginação e fantasia.

Considerações finais

Este trabalho pôde ampliar a leitura a partir da arte, as crianças experimentaram uma forma de articular a dimensão lúdica e a dimensão estética. Percebemos que a câmera fotográfica possibilitou realizar imagens que colaboram com as nossas capacidades de olhar a partir de pontos de vistas alternativos.

O projeto permitiu que as crianças tomassem decisões, levando em conta regras, valores, sua perspectiva pessoal, bem como a perspectiva do outro (LEITE, 2015), o que podemos dizer que, possibilitou o protagonismo infantil, dando luz às suas representações, a partir das suas compreensões de mundo.

Os resultados deste trabalho indicam a necessidade de se pensar a formação de professores, inicial e continuada, e discutir com os profissionais da educação a importância de inserir a tecnologia no cotidiano da Educação Infantil, onde as crianças possam ser protagonistas e se desenvolverem a partir das diferentes linguagens.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

FARIA, A. L. G. de; DEMARTINI, Z. de B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da Infância: metodologia de pesquisa com crianças**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 92, Especial, p. 1013-1038, out. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a14.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LEITE, C. D. P. Ética e Estética na Educação Infantil. **Pátio Educação Infantil**, n. 44, jul./set. 2015, p. 8-11.

LUTTRELL, W. T. ‘A camera is a big responsibility’: a lens for analysing children’s visual voices. **Visual Studies**, v. 25, n. 3, p. 224-237, 2010.

MARTINS FILHO, Altino José. Jeitos de ser criança: balanço de uma década de pesquisas com crianças apresentadas na ANPEd. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPEd, 33, 2010, Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPEd, p. 1-52, 2010. Disponível em: <<http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT07-6068--Int.pdf>>. Acesso em: 18 mai. 2016.